



COMUNICADO TÉCNICO

Nº 3 Setembro 1979 p.1-3

VALOR NUTRITIVO DE Brachiaria decumbens e PASTAGEM NATIVA COLHIDAS EM VÁRIOS ESTÁGIOS DE MADURAÇÃO

Patrick B. O'Donovan¹
José Marques da Silva²
Valéria P.B. Euclides²

INTRODUÇÃO

Pastagens nativas são a base para a produção de gado de corte no Brasil Central, particularmente para os rebanhos de cria. Devido a seu baixo valor nutritivo, há uma tendência contínua em se aumentar as áreas de pastagens cultivadas, mais produtivas e superiores em qualidade. Brachiaria decumbens é uma espécie que tem mostrado boa adaptabilidade às condições de solo e clima do Brasil Centro-Oeste. Os objetivos da série de ensaios de digestibilidade aqui descritos foram: a) determinar o valor nutritivo de B. decumbens e pastagem nativa quando colhidas em diferentes estádios de crescimento; b) investigar o efeito da alimentação à base de pastagem nativa de baixa qualidade com pequena quantidade de proteína e c) sugerir práticas de manejo que melhorem o desempenho animal nestes tipos de pastagens.

RESULTADOS

Tanto para a braquiaria como para o pasto nativo houve uma redução na qualidade da forragem com avanço na idade da planta, o que foi evidenciado pelo decréscimo no teor de PB na MS variou de 9,8 em outubro, para 4,6% em fins de dezembro (Tabela 1). A digestibilidade da B. decumbens, em todas as épocas foi consistentemente maior que da pastagem nativa. Essa diferença embora peque

¹ Assessor da FAO

² Engº Agrº, M.Sc. - CNPGC

na inicialmente, tornou-se progressivamente maior com a maturidade da planta. As maiores diferenças foram encontradas nos consumos de matéria seca e matéria seca digestível, parâmetros diretamente correlacionados com taxa de ganho (Tabela 1).

Num último experimento (Nº 6) o feno de pastagem nativa com baixo teor de proteína, foi fornecido com e sem suplementação protéica (0,5 kg de torta de algodão/novilho/dia). Isto resultou, por um lado, num pequeno aumento da digestibilidade, por outro, num marcado aumento no consumo de alimento (cerca de 60% a mais de matéria seca).

CONCLUSÕES

1. Exceto durante pequenos períodos da estação seca a B. decumbens apresentou qualidade suficiente para suportar taxas de ganhos de peso satisfatórios. O valor nutritivo da pastagem nativa é suficiente para promover ganhos de peso somente durante a primeira parte da estação chuvosa. Há um rápido declínio na qualidade com a maturidade.
2. O rápido declínio na qualidade da pastagem nativa conforme esta se aproxima da maturidade é acompanhado de baixo consumo por parte dos animais, o qual é insuficiente para manutenção, particularmente, durante a estação seca.
3. O consumo de pastagem nativa de baixa qualidade é restringido em grande parte por seu baixo conteúdo de proteína. A suplementação com pequena quantidade de proteína traz marcada melhoria no consumo total e, conseqüentemente, no desempenho animal.

TABELA 1 - Teor de proteína bruta, matéria seca digestível (MSD) e consumos de matéria seca (MS) e matéria seca digestível (MSD) de Brachiaria decumbens e pastagem nativa em seis épocas do ano.

Experimento Nº	Tipo de pastagem	Data de colheita	Proteína bruta (% na MS)	MSD ^{a/}	Consumo de MS, kg	Consumo de MSD, kg
1	B.decumbens	junho/	6,9	55,6**	2,44**	1,35**
	P.nativa	julho, 78	3,3	44,4	1,29	0,57
2	B.decumbens	set. 78	4,7	44,4	1,75	0,78
	-	-	-	-	-	-
3	B.decumbens	out. 78	9,8	57,1**	3,29**	1,82**
	P.nativa	out. 78	9,8	53,1	2,52	1,34
4	B.decumbens	dez. 78	7,6	56,2**	3,49	1,96**
	P.nativa	dez. 78	4,6	50,9	2,11	1,07
5	B.decumbens	fev/mar.	4,4	50,6	2,89**	1,46**
	P.nativa	79	3,7	47,8	1,81	0,86
6	-	-	-	-	-	-
	P.nativa	junho 79	3,8	37,0	2,00	0,75

a/ Matéria seca digestível

* P < 0.05

** P < 0.01